

PROVAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Número de questões: 24

Duração: 4 horas

ATENÇÃO: Responda às questões (01 a 24) nos espaços indicados no caderno de respostas. **NÃO SERÁ CORRIGIDO O RASCUNHO.**

I - HISTÓRIA

1. “Os embalsamadores trabalham em suas próprias casas e eis como procedem nos embalsamamentos mais caros: primeiramente, extraem o cérebro pelas narinas, parte com um ferro recurvo, parte por meio de drogas introduzidas na cabeça. Fazem, em seguida, uma incisão no flanco com pedra cortante da Etiópia e retiram, pela abertura, os intestinos, limpando-os cuidadosamente e banhando-os com vinho de palmeira e óleos aromáticos. O ventre, enchem-no com mirra pura moída, canela e essências várias, não fazendo uso, porém, do incenso. Feito isso, salgam o corpo e cobrem-no com natro, deixando-o assim durante setenta dias. Decorridos os setenta dias, lavam-no e envolvem-no inteiramente em faixas de tela de algodão embebidas em commi de que os egípcios se servem ordinariamente como cola. Concluído o trabalho, o corpo é entregue aos parentes, que o encerram numa urna de madeira feita sob medida, colocando-a na sala destinada a esse fim.” Heródoto.

Fonte: NADAI, Elza e NEVES, Joana. História Geral: Antiga e Medieval. São Paulo. Saraiva, 1987.

– Com base no texto, relacione medicina com religião no Egito Antigo.

2. “Os protestantes criticavam os séculos medievais como época de supremacia da Igreja Católica. Os homens ligados às poderosas monarquias absolutistas lamentavam aquele período de reis fracos, de fragmentação política. Os burgueses capitalistas desprezam tais séculos de limitada atividade comercial. Os intelectuais nacionalistas deploravam aquela cultura muito ligada a valores espirituais.”

Fonte: FRANCO JR., Hilário. A Idade Média. Nascimento do Ocidente. 5ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1994, p.18.

- a) Identifique os séculos a que se refere o texto acima.
- b) Explique as características do período apontadas no texto.

3. “Os países ibéricos se adiantaram na competição e foram os primeiros a construir impérios coloniais que tiveram dimensões planetárias, estendendo-se por toda a América, passando pela África e instalando bases para controlar a navegação e o comércio nos Oceanos Índico e Pacífico.”

Fonte: NADAI, Elza e NEVES, Joana. História Geral: Moderna e Contemporânea. 7ª ed. São Paulo. Saraiva, 1990, p.80.

– Considerando o texto acima, explique a expansão ibérica e cite 2 (duas) características da colonização ibérica na América.

4. Jean-Jacques Rousseau ao escrever o **Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade dos homens** assim justificou a sua tese da bondade natural do homem: “ousou quase assegurar que o estado de reflexão é um estado contra a natureza, e que o homem que medita é um animal depravado”. Rousseau enviou o seu livro ao seu contemporâneo famoso, Voltaire, que, ao ler a obra não poupou críticas ao amigo, enviando-lhe resposta em 30 de agosto de 1755. Dizia-lhe Voltaire: “jamais tanto espírito foi aplicado no intuito de nos tornar idiotas; ao ler vosso livro, dá vontade de andar de quatro”. Ambos, porém, representam todo um século e um conjunto de idéias que revolucionariam a ciência, a política e a sociedade ocidental.

a) Qual o movimento que se associa aos nomes de Rousseau e Voltaire?

b) Identifique suas principais características.

5. Em 1789, ocorreu a Conjuração Mineira. Neste movimento, os setores intermediários da sociedade mineira, tais como padres, militares e estudantes foram seus principais agentes.

a) Aponte as motivações da Conjura no plano das idéias.

b) Enumere as contradições entre as Minas e a Coroa Portuguesa.

6. No texto abaixo, um historiador inglês especialista em idade moderna e contemporânea analisa o papel de Napoleão Bonaparte no processo da Revolução Francesa.

“Todos os homens comuns ficavam excitados pela visão, então sem paralelo, de um homem comum que se tornou maior do que eles que tinham nascido para usar coroas. (...) Triunfou gloriosamente no exterior, mas, em

termos nacionais, também estabelecem ou restabelecem o mecanismo das instituições francesas como existem até hoje. (...) Sua contribuição pessoal foi fazê-las um pouco mais conservadoras, hierárquicas e autoritárias. (...) Ele destruiu apenas uma coisa: a Revolução Jacobina, o sonho de igualdade, liberdade e fraternidade, do povo se erguendo na sua grandiosidade para derrubar a opressão. Este foi um mito mais poderoso do que o dele, pois, após sua queda, foi isto e não a sua memória que inspirou as revoluções do século XIX, inclusive em seu próprio país.”

Fonte: HOBBSBAWN, Eric. A era das revoluções (1789-1848). São Paulo. Paz e Terra, 1979, p.93-94.

– Faça a distinção entre o “sonho” dos jacobinos e o mito representado por Napoleão.

7. Tendo em conta a temática do trabalho na sociedade brasileira em meados do século XIX, responda:
 - a) Qual o impacto produzido pela Lei Eusébio de Queiroz (1850) sobre os setores escravocratas?
 - b) Por que a Lei de Terras (Lei nº 601-1850) foi aprovada praticamente em simultaneidade com a lei Eusébio de Queiroz?
8. Explique o papel desempenhado pela Inglaterra no contexto do capitalismo mundial.
9. Com relação à transição da monarquia para a República no Brasil, responda:
 - a) Qual a influência das idéias positivistas no processo?
 - b) Por que a “Proclamação” de 15 de novembro deu-se isolada de uma movimentação social mais ampla ?
10. “Não há lá homem que não tenha, pelo menos, trinta parentes ocupando cargos do Estado; não há político influente que não se julgue com direito a deixar para os seus filhos, netos, sobrinhos, primos, gordas pensões pagas pelo Tesouro da República.
No entanto, a terra vive na pobreza; os latifúndios abandonados e indivisos; a população rural, que é a base de todas as nações, oprimida por chefes políticos, inúteis, incapazes de dirigir a coisa mais fácil desta vida.”

Fonte: BARRETO, Lima (1881 - 1922). Os Bruzundangas. São Paulo. Ática, 1985, p. 45.

– O autor do texto satiriza a estrutura social e política vigente na República Velha (1889 - 1930).

a) No primeiro parágrafo há duas características implícitas desse período. Cite-as.

b) O segundo parágrafo refere-se ao sistema das relações de poder predominante na República velha. Identifique e explique esse sistema.

11. "No imaginário de Generosa, o coronel José Paulino e seus herdeiros poderiam mandar na escola, na delegacia, no hospital, na Igreja, enfim em toda a vila do Pilar, mas na cozinha quem mandavam eram as negras. Por isso, falavam dos fatos acontecidos sem temer os 'Lins do Rêgo'. E num gesto de quem desejasse dizer: 'Não tenham medo, pois o coroné e suas filhas nada entendem de cozinha, só comem o que nós preparamos.' Generosa, junto às demais negras, falavam, riam, cantavam e sentiam-se gente."

Fonte: CHAGAS, Waldecir Ferreira. "A cozinha, o espaço de poder nas reminiscências de José Lins do Rêgo". In: A UNIÃO, 11/06/1995.

– Com base na interpretação acima, referente ao livro **Meus Verdes Anos**, de José Lins do Rêgo, explique o domínio e a sociabilidade do espaço da cozinha.

12. "Na calada da noite vultos furtivos andam escrevendo nos seus muros e paredes palavras e frases politicamente subversivas, quando não apenas pornográficas.

Os dedicados guardas municipais, sempre alerta, dão-lhes caça dia e noite. Numa destas últimas madrugadas abriram fogo contra um estudante que, com broxa e piche, tinha começado a pintar um palavrão num muro da Rua Voluntários da Pátria. Na calçada, no lugar em que o rapaz veio, ficou uma larga mancha de sangue enegrecido, na qual a imaginação popular – talvez sugestionada por elementos de esquerda – julgou ver a configuração do Brasil (é assim que nascem os mitos).

Cedo, na manhã seguinte, empregados da prefeitura vieram limpar a calçada dessa feia mácula, e quando começaram a raspar do muro o palavrão, aos poucos se foi formando diante deles um grupo de curiosos.

Aconteceu passar por ali nessa hora um modesto funcionário público que levava para a escola, pela mão, o seu filho de sete anos. O menino parou, olhou para o muro e perguntou:

– Que é que está escrito ali, pai?

– Nada. Vamos andando, que já estamos atrasados ...

O pequeno, entretanto, para mostrar aos circunstantes que sabia ler, olhou a palavra de piche e começou a soletrá-la em voz muito alta: "LI - BER ... "

– Cala a boca, bobalhão! – exclamou o pai, quase em pânico. E, puxando com força a mão do filho, levou-o, quase de arrasto, rua abaixo."

Érico Veríssimo (Incidente em Antares). In: ABDALA JR., B. e CAMPEDELLI, S. Y. Tempos da Literatura Brasileira. 3ª ed. São Paulo, Ática, 1990, pp. 270-271.

– Érico Veríssimo escreveu este texto num dos momentos mais cruciais da vida política brasileira (1964 - 1984). As cenas marcadas pelo autor são comuns em todos os regimes repressivos, independente de suas orientações ideológicas.

- a)** Identifique, nas cenas narradas, as ações típicas de um regime autoritário.
- b)** Explique, neste contexto, como é colocada a questão da liberdade.